

INFORMES:

CHARTA MUNDATORIA

chama-se agora nosso conhecido "papel-higiênico".

Prof. Oswaldo O. Portella
Titular de Língua Latina da U.F.P.

Constituiu-se na Europa um grupo de lingüistas, de diversos países, não excluído o bloco soviético, cujo propósito principal é o de cultivar e restaurar a Latinidade Viva no mundo, tornando a língua latina o idioma de comunicação universal e a segunda língua a ser ensinada em cada país, ao lado da vernácula.

A sede desta singular sociedade é a Universidade de Saarbrücken, na Alemanha. Os neolatinistas, como se chamam, conquanto não formem ainda um grupo muito numeroso, são todavia uma minoria atuante e bastante radical. No último congresso realizado em Dakar, capital do Senegal, por esta sociedade, para promover a Latinidade Viva, reuniram-se cerca de 500 participantes de todas as partes do mundo, sob a presidência de honra do primeiro mandatário do país, poeta, escritor e latinista renomado, Leopoldo Sédar Senghor.

Ocupa a presidência da sociedade atualmente o Dr. P. Caelestis Eichenseer, da Universidade de Saarbrücken, que também dirige e edita a revista oficial da sociedade — VOX LATINA. Esta revista, que vem sendo editada desde 1956, recebe a colaboração de eminentes professores de diversas universidades europeias.

O lema da sociedade é — LATINITATEM COLAMUS, port. Cultivemos a Latinidade. Os neolatinistas estão firmemente convictos de que a língua latina é a única com capacidade de solver as pendências lingüísticas entre os países e também a única com possibilidades de se tornar a língua de comunicação universal. Contra o Esperanto, língua formada para esta finalidade, existe o inconveniente de ser uma língua

artificial, portanto sem lastro cultural suficiente. Latim, ao contrário, afirmam os neolatinistas, não somente teve um passado glorioso mas terá um futuro auspicioso pois é a única língua do mundo que não exige de nenhum povo o sacrifício da consciência nacional. Por outro lado, os constantes conflitos lingüísticos entre os povos estão a reclamar uma língua neutra, portanto apolítica, e de livre trânsito em todo o mundo. Os organismos internacionais como a ONU, UNESCO, FAU e a Sociedade Européia de Comércio são os que mais se ressentem da ausência de uma língua comum, não só para os debates em plenário como também e, principalmente, para a redação dos documentos oficiais.

A língua da antiga Roma, afirmam os neolatinistas, tem todas as qualidades necessárias para se tornar este idioma comum: vasto back-ground histórico, cultural e científico além de completamente neutra por não ser falada hodiernamente por nenhum povo em particular, apesar de ser a língua mãe de todas as línguas novilatinas, não excluído o inglês que possui mais de 50% de palavras de radical latino. Merece ser lembrado ainda o fato de o latim continuar sendo a língua das nomenclaturas científicas de zoologia, botânica, astronomia, etc.

Exemplo de litigio lingüístico é o que ocorreu recentemente com o Passaporte Europeu, passaporte comum, válido para todos os países europeus, que se está tentando implantar. Até hoje não foi possível emitir-lo, apesar de aprovado, porque não se chegou a um acordo sobre a língua ou em que série de línguas devem vir grafados os dizeres. Em vez de em inglês, francês, alemão, espanhol ou nestas línguas na ordem inversa de preferência, muito mais econômico e pacífico, afirmam os neolatinistas, será grafar somente em latim as instruções e os dados pessoais: *Nomen . . . , Praenomen . . . , Locus natalis . . . , Magnitudo . . . , Oculorum color . . . , etc.*

Outro exemplo de litigio lingüístico é o que se passa dentro dos plenários da Sociedade Européia de Comércio onde se sentam, lado a lado, delegados de países que há séculos mantêm acirrada rivalidade, não só política mas também lingüística, em que esta última vem sendo causa e pretexto para constantes desentendimentos. O mesmo acontece nas reuniões da ONU, organismo em que até a China reivindicou e conseguiu o reconhecimento de sua língua, dificultando a comunicação e encarecendo a impressão dos documentos oficiais por causa das características da escrita chinesa. E as dificuldades lingüísticas da ONU tendem a crescer com a admissão de muitos países novos, não sendo surpresa se logo

os países árabes estiverem reivindicando o mesmo direito dos chineses, respaldados em seus petro-dólares.

Uma língua comum, especificamente o latim, por suas qualidades acima apontadas, resolveria satisfatoriamente o problema, como vem resolvendo há séculos o problema lingüístico do Estado do Vaticano.

Nem é válida a alegação daqueles que afirmam que o latim é uma língua que parou no tempo e portanto inapta para exprimir os conceitos científicos e culturais modernos. Como já foi dito acima, a terminologia científica nunca prescindiu do latim. Existem acordos internacionais para a manutenção da nomenclatura científica em todos os ramos. O caso mais recente, de nosso conhecimento, é o acordo científico da União Internacional de Astronomia pelo qual os países signatários se obrigam a adotar a nomenclatura latina nas pesquisas espaciais. Obedecendo a este acordo, a NASA publicou o seu MAPA DA LUA, em que os topônimos lunares vêm escritos em latim. *Mare Crisium*, *Mare Fecunditatis*, *Mare Frigoris*, *Oceanus Procellarum*, *Lacus Somniorum*, *Palus Putredinis*, *Sinus Iridium*, *Rupes Recta*, *Rima Hyäginus*, *Vallis Alpes*, *Mons Taurus* são alguns dentre centenas de topônimos lunares.

E para provar a propriedade do latim como meio de comunicação moderno, os neolatinistas traduzem para a língua de Cícero vários acordos comerciais europeus, bem como comentam em latim fatos políticos da atualidade. Entre os neolatinistas existem alguns técnicos em criar e traduzir para o latim vocábulos modernos, que os antigos romanos certamente não conheceram. Eis uma pequena relação:

Papel higiênico	— <i>Charta mundatoria</i>
Máq. de calcular	— <i>Machina calculatoria</i>
Computador	— <i>Instrumentum computatorium</i>
Cooperativa	— <i>Societas cooperativa</i>
Gangster	— <i>Praedo gregalis</i>
Eisberg	— <i>Mons glaciatus</i>
Rugby	— <i>Ovatae pilae ludus</i>
Escada rolante	— <i>Scalae mobiles</i>
Aeroporto	— <i>Aeroportus, aerodromus</i>
Arranha-céu	— <i>Celcissimae aedes</i>
Automóvel	— <i>Autoraeda</i>
Avião	— <i>Aeroplano</i>
Barbeador elétrico	— <i>Barbam radens machinula</i>
Bicicleta	— <i>Bicycla</i>
Bomba	— <i>Pyrobolum</i>
Cigarro	— <i>Tabaci fistula</i>

Cinema	— Cinematographum
Despertador	— Horologium expergefaciens
Geladeira	— Frigidarium
Futebol	— Ludopedium
Goleiro	— Janitor
Gol	— Meta
Centro-avante	— Assultor centralis
Ponta-direita	— Extremus dexter
Jazz	— Absurda symphonia

Como se observa, não existe problema em atualizar a língua latina, de modo que ela possa se tornar aquele veículo de comunicação, de que o mundo dividido e conturbado de hoje está necessitando.